

Título: Cesárea: Modernidade Cultural ou Intervenção Adequada?

Introdução: O aumento expressivo de cesarianas tem se consolidado como um importante desafio para a saúde mundial. Embora essencial em situações de risco obstétrico, sua realização sem clara indicação está associada a mais complicações para o binômio. A OMS recomenda taxas entre 10–15%, porém, no Brasil, esse índice ultrapassa 55%, com diferenças regionais, configurando uma das maiores proporções globais. Nesse cenário, torna-se imprescindível monitorar e implementar estratégias baseadas em evidências para direcionar a realização desse procedimento.

Objetivo: Avaliar a tendência temporal e os fatores associados às taxas de cesariana no Brasil entre 2011 e 2023.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com base no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no período de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2023, referente ao número de nascidos vivos (NV) e ao painel comparativo e epidemiológico das variáveis pessoais e assistenciais relacionadas às cesáreas no estado de Pernambuco. A busca de dados foi desenvolvida através do software do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e tabulada pelo programa Excel. Por serem dados públicos, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética e pesquisa em humanos, de acordo com Resolução Nº674/2022 do CNS.

Resultados: Ao longo de 2011 a 2023, registraram-se variações no número de cesarianas em Pernambuco, sendo a maior ocorrência em 2014 (155.786) e menor em 2022 (122.154), com prevalência global de 51,71%. Observou-se que a maioria das cesáreas foram em mulheres pardas (68,8%), solteiras (43%) e entre 20 e 34 anos (71,5%), com 12,8% ocorrendo em adolescentes de 10 a 19 anos. A maioria

das cesarianas ocorreu em gestações únicas (97,1%), após sete ou mais consultas de acompanhamento pré-natal (71,9%) e entre 37 e 41 semanas (83,1%). No tocante ao peso dos NV, observou-se que somente 7,37% eram macrossômicos ($\geq 4000\text{g}$), confrontando os 65,39% na faixa de peso de 3000 a 3999g. Sobre desfechos secundários, 12,8% dos NV por via cesariana tinham APGAR < 8 no 1º minuto, caindo para 1,87% no 5º minuto.

Conclusão/discussão: As cesarianas em Pernambuco ocorreram, predominantemente, em mulheres mais vulneráveis socioculturalmente, abaixo de 35 anos, em gestações únicas e com acompanhamento pré-natal adequado. Sobre a variável peso, a maioria dos NV estava adequado à idade gestacional, não sendo possível distinguir se escolha de via foi por eletividade ou por indicação obstétrica. Nos desfechos neonatais, entende-se que a maioria dos NV necessitou de assistência de baixa complexidade e que a via foi bem indicada naqueles que necessitaram de maiores cuidados. Sendo assim, é necessário revisar localmente as indicações da cesariana visando a uma real cultura de segurança materno-fetal.